

REDACÇÃO PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso
 Propriedade da União Operária Nacional
 Oficinas de impressão — R. da Alameda, 194
 (Normulário da lei que regula a liberdade de imprensa)

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
 End. telegr.: Talhadas — Lisboa • Telefone: 7

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — FOLHA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O Estado e a classe operária

Mentiríamos a nós próprios se dissessemos que existe em Portugal um movimento operário de considerável importância e isento de profundos defeitos. Nem é de admirar que assim suceda num país economicamente atrasado, sem comércio, sem indústrias, sem uma vida agrícola intensa, com 70 % de analfabetos.

Mas porque os organismos operários, entre nós, têm desenvolvido nos últimos anos uma persistente acção, quasi sempre aureolada de sucesso, porque os partidos políticos se debilitam dia a dia nas lutas intestinas, a organização operária surge em Portugal como a primeira força organizada. Vale pelo seu poder ofensivo e pela falta de coesão dos adversários.

Antes da proclamação da República, só em Lisboa e Porto, na Covilhã e em Setúbal — os nossos mais importantes centros industriais — as greves explodiam com alguma frequência, não tanta que se pudessem contar mais de 200 greves, desde o início do movimento operário, em 1860. O operariado estava convencido da necessidade de resolver o problema político e assim não admira que para a consecução desse objectivo se canalizasse o melhor das atenções e esforços. O desengano foi doloroso mas utilíssimo. De facto, quando os operários viram que, como os governistas monárquicos, os governistas republicanos prendiam, acutilavam e fusilavam grevistas e encerravam associações operárias; quando viram que o Estado republicano, como o Estado monárquico, vivia financeiramente das extorsões fiscais, souberam então que não podiam contar senão consigo mesmos.

A batalha iniciou-se logo com rudeza e não fraquejou jamais através de todas as perseguições e calúnias. «A associação — arma de organização pacífica e resistência, — e a greve — arma de combate e violenta reivindicação — constata o dr. Fernando Emídio da Silva, no seu livro *As greves*, formam os dois polos insofismáveis em torno dos quais gravita o movimento obreiro. Bem pode o legislador editar penas severas para reprimir a formação associativa: a renascença, dia a dia, mais forte das próprias cinzas, encontrando na própria perseguição um incentivo que, quebrando num ponto o vínculo, o reata logo mais agüerrido e formidável com os próprios destroços da associação dissolvida».

Mais com o Estado do que com a classe capitalista organizada se tem atado a luta operária desde 1910. Todas as greves generalizadas, desde a de 20 de Março de 1911 até à de 18 de Novembro do ano findo, todas não são dirigidas contra o Estado. A desastrosa intolerância dos políticos quando interveem nos conflitos operários, a persistente incapacidade

de que dão provas para solucionar os mais urgentes problemas nacionais, as perdas calúnias de que se servem, exacerbam as paixões, geram o ódio e a repulsa. Nesta luta gigantesca entre o Estado e a organização operária há de ser aquele o vencido, por ser o único que tem a perder.

O Estado histórico, consequência da organização económica vigente, é necessariamente inimigo do sindicalismo cuja finalidade é substituí-lo. Quer o sindicalismo a socialização da propriedade, como consequência da gestão sindical das indústrias e a estas fundamentais reformas deve corresponder uma modificação profunda nos organismos administrativos. E' todo um mundo novo a edificar, nas suas bases como nos seus efeitos. Não há pois confusão possível entre os partidários do Estado histórico, monárquicos ou republicanos, e os sindicalistas. Somos adversários irreductíveis, bom é que ponhamos a questão com esta franqueza. Sómente nada lucrarmos com a política de intolerância, de interesses partidários e de incompetência administrativa que se vem fazendo.

Se for possível algum dia haver em Portugal um governo que faça política de administração, a classe operária aquietar-se há por conveniência própria. Não é a luta que cessa, sómente toma um novo aspecto. Carecemos de disciplinar as nossas forças elevando-lhes o nível moral e intelectual e preparando-as tecnicamente para o advento dum novo estado de cousas. Contra a política de administração e de realizações económicas? Seria absurdo. Quanto mais próspera for a situação do país tanto mais valiosa será a nossa herança num futuro que sentimos próximo. Sim, também nós os sindicalistas desejamos que a administração pública seja o mais possível honesta e utilitária à população, ao povo produtor e consumidor, de que só uma ínfima parte tem os seus nomes inscritos nos centros políticos.

Mas havemos de ver amanhã, como vemos hoje e vimos ontem, os políticos da nossa terra fazerem a mesma política de ódios e de incompetência a que estamos há tanto habituados. Havemos de vê-los de novo nas lutas das ruas, aniquilando vidas para escalar o poder. E depois, com a impudência costumada, que só nos provoca riso, havemos de vê-los, a eles, os revolucionários impenitentes, acusarem-nos de perturbadores da ordem quando as circunstâncias nos empurram para a greve. Não compreendem que a prática dos seus erros outra coisa não fazem senão acirrar e acelerar a luta entre o Estado e a classe operária, luta em que o primeiro, repetimos, tudo tem a perder.

Adolfo de Moraes.

A BATALHA começará a publicar

terça feira em diante uma série de entrevistas com o illustre publicista economista sr. Ezequiel de Campos, acerca da carestia da vida e das reclamações da U. O. N.

A convulsão europeia

EM ESPANHA

As mulheres promovem assaltos em Cordova

CORDOVA, 20.—Numerosos grupos de mulheres apoderaram-se de quinze sacos de batatas que estavam depositadas no caes de Linares Rivas, que estavam para ser embarcadas. Acudiram as guardas da segurança que dispersaram as mulheres e os rapazes que as auxiliavam no saque, ficando feridos muitos d'elles. As mulheres percorreram depois as ruas, levando das portas das lojas peças de fazenda. No bairro de Guaitara saquearam os armazéns de conservas. No bairro de Monelos pretenderam assaltar os armazéns de farinhas e va-

A festa artística de Angela Pinto

E' esta noite que Angela Pinto realiza, no palco de São Luis, a sua anunciada festa artística. A festejada actriz, que continua sendo uma das poucas figuras marcantes da scena portugueza, vai ter ocasião de verificar mais uma vez a consideração que lhe dedica o povo de Lisboa.

Representa-se *A Emboscada*, a bela peça de Kistemaker que aqui apreciámos desenvolvimento, e em que Angela Pinto tem ensaio de evidenciar as suas largas qualidades de artista. Sob



Angela Pinto

aquele ar boémico e despreocupado, abriga-se uma alma sensível como poucas a dor alheia.

Vimo-la nos *Mineiros* e destumbramos a verdade inextinguível da sua interpretação; em tantíssimas outras gloriosas criações a temos admirado, ou Bernstein ou Ibsen, na expressão dos mais variados sentimentos; lá iremos vê-la logo, uma vez ainda, no empolgante papel de Sergine Guéret, em que Angela mantém, suspensa dos seus lábios, dos seus gestos, do seu fôgo fisionómico, uma plateia inteira, que sofre da dor imensa daquela mãe, que chora quando ela chora!

NOTAS & COMENTÁRIOS

Fumo

—Uma oncinha de holandês, tem a bondade? — e arregala a gente para o senhor da tabacaria, os olhos mais ternos que pode fazer, numa ansia expectativa. A resposta vale-se lá tornando invariável: —Não há. Não há holandês, nem superior, nem cigarros, nem charutos nem nada de nacional. Mas abunda o tabaco estrangeiro, uma porcaria a peso de ouro. Nem os cães podem fumar-lhe. Pois fumamo-lo nós, que outro remédio não tem aqueles que ao vício do fumo se deixaram jungir. O qual vício, aliás de nenhum modo defensável, nem por se-o justifica a especulação que aí se vem exercendo. A Companhia monopolista deixa andar e cala-se. Cala-se e arrecada com todo o socorro a percentagem gorda que o tabaco importado lhe deixa. E os poucos cobres que porventura restassem nos bolsos da população depois de comprado o pão e o peixe assim se esvaem em fumo fétido e exterminatório...

Garotocultura

La France se dépeuple — a França despovoa-se — é o velho grito de alarme na nação a que Poincaré preside. E anda agora Hervé, o famoso ex-antimilitarista, a aconselhar os seus compatriotas a ter filhos; e para te-los não há senão que fazê-los. Assim evangeliza Hervé. Mas a modos que os franceses fazem orelhas moucas e a respeito de prole — nada; sem embargo de serem as francesas das mais tentadoras mulheres que o mundo tem. Uma campanha antiga, a que dá alma o sábio professor Pinard, exproba aos franceses a sua irreductível... frieza. E eles nada de aceitar os acertados conselhos de M. Pinard. Entrementes, a população diminui de dia para dia. Um grave problema está da infecundidade estrutural ou provocada dum povo inteiro. Não tem filhos, pois, o remédio é Pinard — ou melhor, é ele quem se compromete a dá-lo em breve nas colunas da *Démocratie Nouvelle*.

Licht, mehr Licht!

Como quere que uma infundável série de tremendas acusações contra a Revolução russa tenha vindo a público, dirigiu-se uma comissão de socialistas franceses a M. Pichon no intuito de obter os passaportes necessários para ir à Rússia esclarecer se a si e a opinião mundial. Já a Conferência Internacional de Berne procurará fazer luz sobre a convulsão russa, mas dada a ausência de qualquer delegado dos bolchevistas evidente é que a questão continuou obscura. Pois procuram desfazer agora a emburalhada dos socialistas franceses. M. Pichon é que não há meio de largar os passaportes, se bem que Jean Longuet, director do *Populaire* tenha várias vezes insistido com ele, telefonando-lhe para o ministério dos estrangeiros. Ando o assunto em estudos — responde o ministro. Mas dá-se o caso de estarem em vésperas de partir para a Rússia representantes de jornais burgueses e uma comissão de 15 membros presidida por um professor. A toda a gente se concede facilidades, só aos socialistas se dificulta a ida à Rússia, no cumprimento duma utilíssima missão esclarecedora.

E os socialistas inferem, com evidentiíssima justeza, que se se lhes não permite essa ida, é porque se procura manter incontestadas acusações que mais não são do que abomináveis calúnias. E, porque se receiam os resultados dum inquérito insuspeito. Já era a nossa opinião de há muito.

QUESTÕES PALPITANTES

Os ferroviários e os interesses do público

Está neste momento em discussão um projecto de remodelação dos serviços ferroviários do Estado, elaborado por uma comissão de camaradas das linhas do Sul e Sueste, no qual se contém uma soma de vantagens económicas para aquele pessoal, relativamente importantes, que em parte devem de certo satisfazer as aspirações da classe ferroviária, que datam de há longos meses e pelas quais o mesmo tem mantido uma luta quasi constante.

O trabalho agora apresentado honra os ferroviários, pois é uma compilação dos decretos 4.903 e 5.039, que visa não só a defender os interesses económicos dos mesmos, mas ainda a dar uma estabilidade duradoura à organização técnica e administrativa de todos os serviços ferroviários do Estado, o que representará um benefício bastante apreciável para a administração dos mesmos caminhos de ferro, de que o público beneficiará enormemente, pois que o estado de desorganização que se tem mantido há longo tempo naquele serviço público desaparecerá para dar lugar a um melhor aproveitamento de material e pessoal, e, consequentemente, a uma garantia de respeito pelos interesses do público, até agora tão menosprezados por aqueles que não tido a seu cargo a direcção de tais serviços.

Está, ao que nos informam, o sr. Jorge Nunes, na melhor das disposições de atender as pretensões do pessoal, duma forma tam completa que novas reclamações não surjam em breve, sendo ainda a intenção sua, segundo nos consta, não abandonar aquela pasta sem deixar devidamente organizados os serviços ferroviários.

Sendo assim, deve o sr. Jorge Nunes procurar realizar uma obra tanto quanto possível completa, de forma a que a sua passagem por aquele ministério não deixe a convicção de que uma vez ao menos, alguém houve nesta terra que se preocupou com a questão dos transportes. Para o conseguir deve o sr. Jorge Nunes não regatear ao pessoal o direito de uma defesa ampla, não só dos seus interesses económicos, mas também dos seus interesses morais, respeitando o alto espirito de moralidade que a comissão imprimiu aos diversos artigos do projecto, tendentes a traduzir em liberalismo justo e compatível

com o modernismo do momento que atravessamos.

Sabemos que entre outras pretensões dos ferroviários a criação do conselho disciplinar e, neste, a garantia da sua defesa ampla e insofismável, como também a sua representação no Conselho de Administração. Embora parecendo muito, o pessoal ferroviário não exagera formulando aquele desejo pois que se coaduna justamente com os intuitos manifestados pelos mais importantes homens públicos do mundo e que se consubstancia nisto: representação das classes operárias nas organizações patronais onde os interesses daquelas se joguem.

Federação Académica de Lisboa

Reúne hoje a assembleia geral da Federação Académica de Lisboa, às 20 horas, na Faculdade de Ciências, anfiteatro de Física.

Desta convocação, e conforme os desejos por ela manifestados, foi prevenido o governador civil.

A obra da Assistência Pública

Ainda há dias nos referimos às palavras do ministro das finanças, que supõe que a classe operária vive nas melhores condições económicas. Essa opinião, porém, não é uma opinião isolada. Pelo menos, a burocracia da Assistência Pública é da mesma opinião. E' assim que lá ali requerimentos, feitos há mais dum mês, para subsídio de rendas de casas, sem que haja *forceps* possível para conseguir extrair esses requerimentos. Note-se que esses requerimentos não vem de forma alguma onerar os cofres da Assistência, pois que são destinados a preencher vagas de subsídios que morreram, e por isso as verbas estão dentro do orçamento votado. Apesar disso, as pobres que fizeram os seus requerimentos, que foram atestados pelas juntas de freguesia, e que contavam com esse dinheiro para pagamento da renda das suas humildes casas, esperam há um mês, e algumas delas há mais dum mês, que esses boletins lhes sejam entregues, sem terem uma esperança, sequer de o conseguirem.

Oh! a Obra da Assistência Pública! Como ela encobre os vícios da organização burguesa e capitalista! Como ela manobra à sombra do mais desenfreado favoritismo, e moldada no rosnado burocratismo!

A situação internacional

(Expressão gráfica da hora que passa)



Na Rússia, na Alemanha, em Barcelona... O proletariado desperta. O escravo ergue-se. E, no banquete da vida, um novo e inesperado comensal vem reclamar o seu lugar...

A crise tipográfica no Porto

Como noticiámos, uma comissão da Federação do Livro e do Jornal foi ontem ao ministério do trabalho tratar da crise tipográfica no Porto.

Os resultados da *démarche* vão ser comunicados em officio à Liga das Artes Gráficas daquela cidade.

Manuel do Carmo Barão

Promovida por um grupo de amigos do saudoso propagandista operário, Manuel do Carmo Barão, realiza-se no domingo, 30 do corrente, pelas 14 horas, na sede do Centro Socialista, Rua do Bemfornoso, 150, 1.ª, uma velada social em homenagem a quem tanto e tão diandamente trabalhou dentro do movimento operário.

A velada consta duma conferência pelo companheiro J. Fernandes Alves, seguindo-se poesias por Tristão Alegre

e Alfredo Cristo, concerto pela Troupe de Bandolistas Augusto Linó dos Santos, e canção nacional por João Maria dos Anjos, Manuel Maria, Mario Andrade, Maria Soares, António Lado, Alfredo Couceiro, Joaquim de Sousa, Raul Pinto, José de Araújo e Estanislau Cardoso, acompanhados à viola e guitarra por Georgino de Sousa e Raul Nascimento. O produto reverte a favor dos filhos do desventurado companheiro.

CRISE MINISTERIAL

E' positiva a saída do gabinete do ministro da guerra, dando-se tambem como certo que o sr. dr. Pedro Martins irá assumir a pasta dos estrangeiros.

Fala-se tambem para ministro das colónias, no major de infantaria sr. Utra Machado.

O ministro interino das colónias, limita a sua acção nesta pasta ao méro expediente.

Os livros e os autores

Donas dos tempos idos, por conde de Sabugosa, 2.ª edição, edit. Literaria Portuguesa, 76, rua do Carmo, Lisboa

Nunca estivemos tão pouco à vontade de diante de um livro sobre que tivéssemos de formular um juízo em público. O aristocratismo do sr. Sabugosa palatino e cortesão, dorsalmente articulado do beija-mão e da contumélia, choca-se em flagrante contraste com o nosso plebeísmo interior, arreganhado e quezilhento, fumando de represália e revindita... Mas, pormenor interessante, é que este conde e este áulico não conseguem irritar-nos, talvez por causa do seu talento, coisa rara em gente de algo, talvez por causa do seu todo simples, coisa raríssima num áulico.

O sr. Sabugosa não é de facto um cabotino nem um tufal. A sua figura, que se tem recortado em *mise-en-scènes* de autênticos paços e côrtes, surge-nos frequentemente na volta de uma rua, desataviada e desenfadada na bonhomia franca do seu porte, desindividualizada no ar *affairé* do trottoir, nesse inconfundível *pelo-mêlé* das multidões cida-

dadas. Não há para revelar um homem como a sua obra literária. O político simula, fica sempre imprerceptível. O artista não pode jamais retrair-se. A sua obra é a documentação viva da sua alma, o desnudamento flagrante do seu carácter. Sucede isto no sr. Sabugosa. Sob o seu verniz postiço de gentilhomen transparece um português tomosamente agarrado à sua terra pelas raízes da tradição e persistindo amorosamente, apaixonadamente, português. Podem destruir-lhe tudo; uma coisa lhe não destroem, o passado, a tradição. As convulsões sociais, presumo eu, que o não interessam ou o deixam agora indiferente. Vimo-lo num dos dias do Monsanto, já no enervamento do canhoneio, atravessar com placidez o Caís do Sodré entregando a vida ao acaso dum mau encontro. Se quem não deve não teme!

Literariamente, o sr. Sabugosa é uma reputação formada que a deve justamente ao seu mérito real e não a louvanhas de aduladores, embora estes enxameiem. Não precisa o sr. Sabugosa de aduladores como ninguém o precisa. A lisonja prejudica. O lisonjeiro intercepta com seus adejos as fulgurações do talento e turba-lhe com seus incensos o perfume original.

Digamos porém duas palavras breves sobre a obra do sr. Sabugosa.

Donas dos tempos idos são preciosas evocações femininas da nossa história, velhos esmaltes aviados onde se recortam, com uma nitidez de medalha nova, delicados perfis de rainhas, princesas, donas da corte e amásias de reis, miniaturizados com inextinguível requinte e uma firmeza e segurança raras. E' uma preciosíssima obra de arte e é um valioso trabalho de história. Historicar não é só catalogar, etiquetar, extrair a substância dos factos ou jungi-los no mesmo nexo. Também historia dalguma sorte o artista que organiza o seu *ensemble* original onde os tons vivos do belo não ofuscam o alvo candor da verdade. E' esta a maneira do sr. Sabugosa.

E fechando este belo livro fica-me a impressão de ter penetrado o interior desconhecido dum palácio cuja fachada me era já banal à força de a ver e de lhe passar por diante. E' que há na história pequenas coisas, deliciosas nadas, futilidades que não são para o sábio historiador mas que forem a alma do psicólogo que as sabe ver e compreender, e a sensibilidade do artista que n'elas sabe mostrar. E quantas vezes é esta a verdadeira história!

M. R.

O bolchevismo na Noruega

Organização de «Soviets»

O *Diário de Notícias* publicava ontem o seguinte telegrama do seu correspondente especial em Paris, e que é verdadeiramente interessante:

PARIS, 20.—Dizem de Copenhague que os conselhos de soldados, que há algum tempo se constituíram na Noruega, realizam agora uma campanha para a organização dos conselhos em todo o país. Dirigiram um apelo aos novos recrutas, incitando-os a reconhecer oficialmente as associações com poder para tomar parte nas deliberações relativas à vida do exército. O objectivo final dos conselhos é inspecionar todo o exército, procedendo de acordo com os socialistas extremistas da Noruega.—C.

Subvenção de guerra

Reuniu ontem a comissão delegada dos funcionários públicos e assalariados do Estado para tratar da subvenção de guerra deliberando adiar para o dia 30 a reunião marcada para amanhã, em consequência de se realizarem nesta data duas reuniões, de tarde, numa delas de funcionários públicos para tratarem da organização da sua Associação de Classe.

A reunião decorreu com a máxima animação, constatando-se o muito interesse existente entre todos os funcionários públicos e assalariados do Estado, por este assunto.

Fazer uma propaganda activa em favor do nosso jornal é o dever de todo o operário.

DOCUMENTOS

A REVOLUÇÃO SOCIAL NA RUSSIA

O parto fundamental da República dos Soviéticos

Reclamações dos direitos e deveres da humanidade trabalhadora

Nós, povo trabalhador da Rússia, operários, camponeses, soldados, marinheiros, agrupados nos Conselhos de delegados dos operários, soldados, camponeses e cosacos, proclamamos, por meio dos nossos representantes reunidos em Congresso pan-russo dos Soviéticos, os seguintes direitos e deveres do povo trabalhador:

— A subjugação económica das classes trabalhadoras por parte dos detentores dos meios e instrumentos de produção, terras, máquinas, fábricas, vias férreas e matérias primas — fontes principais da vida — constitui a causa de todas as espécies de opressão política, exploração económica, sujeição intelectual e moral das classes trabalhadoras. Por esse motivo, a emancipação económica das classes trabalhadoras do jugo do capitalismo representa a missão principal dos nossos tempos, que a todo o custo se deve realizar.

— A emancipação das classes trabalhadoras é tarefa que só a elas próprias deve e pode cumprir, cumprindo-lhes, para tal fim, unirem-se nos Soviéticos de delegados dos operários, soldados, camponeses e cosacos.

— Para pôr termo à miséria que acabrunha agora a humanidade e garantir ao trabalho todos os direitos que lhe cabem, reconhecemos ser necessário destruir a actual organização social, baseada na propriedade privada do solo e dos meios de produção, na exploração e tirania exercidas sobre as massas trabalhadoras, para a substituir por uma organização socialista. Então toda a terra — solo e subsolo — e todos os meios e instrumentos de produção, criados pelo esforço das classes trabalhadoras, pertencerão a todo o povo, unido numa fraterna liga do trabalho. Só com a organização socialista desaparecerá a divisão da sociedade em classes inimigas, terminará a exploração do homem pelo homem e de uma classe por outra classe, e todos os indivíduos, dotados de iguais direitos e deveres, contribuirão, na medida das suas forças e capacidades, para o bem estar da sociedade.

— A completa emancipação das classes trabalhadoras da exploração e opressão não é tarefa restritamente local ou nacional, — é uma empresa mundial que só pelos esforços unidos dos operários de todo o mundo pode ser levada a cabo. Cabe, pois, ao proletariado de todos os países o dever sacrosanto de acudir em auxílio do operariado que, em outros países, se sublevou contra a organização social capitalista.

— Fiel à herança da Internacional, a classe trabalhadora da Rússia dirribou, em Outubro de 1917, a sua burguesia; e, juntamente com os camponeses mais pobres, apoderou-se do poder. Instituído a Ditadura do proletariado e dos camponeses mais pobres, decidiu-se a classe trabalhadora a arrancar o capital das mãos da burguesia, a reinar todos os meios de produção nas mãos do Estado socialista e a levantar quanto antes a massa das forças produtoras.

O que na Rússia se fez já

Os primeiros passos dados nesta direcção foram:

1.º — Abolição da propriedade terreal, declaração de propriedade nacional para todas as terras, sua entrega aos trabalhadores, sem resgate e sobre o princípio da laboração igual do terreno.

2.º — Foram declarados propriedade nacional todos os bosques, os tesouros da terra, as águas de importância geral, assim como os gados e alfaias agrícolas inventariados.

3.º — Fiscalização das indústrias por parte dos operários e nacionalização de alguns dos seus ramos.

4.º — Nacionalização dos bancos, até hoje um dos mais poderosos instrumentos de exploração capitalista da sociedade.

5.º — Anulação dos empréstimos contraídos pelo tsarismo por conta do povo russo, para assestar um golpe no capital internacional, um dos principais responsáveis pela guerra mundial.

6.º — Armamento dos operários e camponeses; dosarmamento das classes burguesas.

7.º — Além disso, há a intenção de instituir a obrigação geral do trabalho, para destruir as camadas parasitárias da sociedade.

Quando cessará a ditadura proletária?

Logo que a produção esteja reunida nas mãos das massas trabalhadoras, coligadas numa gigantesca federação, na qual o desenvolvimento de cada indivíduo seja condição do livre desenvolvimento de todos os homens, e logo que o lugar da antiga sociedade burguesa, com todas as suas classes e ódios de classe, esteja ocupado pela sociedade socialista, baseada no trabalho geral, na sistemática manifestação e distribuição das forças produtivas e na solidariedade de todos os seus membros, — então, com o desaparecimento das diferenças de classe, cessará também a necessidade da ditadura proletária e dos poderes do Estado como aparelho de domínio de classe.

Tais são as tarefas internas imediatas da República dos Soviéticos.

(Conclui)

OLYMPIA

Desde as 2 da tarde: MATINEE E SOIRÉE
Penúltima exibição do
Conde de Monte Cristo
As 7, 8, e 9 últimas épocas
O Pirata do ar. 4 p. — O Improvável, 3 p. — Ouro vingador, 3 p.

HOJE NO FOYER: Inauguração da exposição de fotografias e cartazes artísticos do scenógrafo B. RODRIGUES do filme lírico TOSCA.
Entrada livre — Exclusivo do OLYMPIA — Estreia: Quinta feira

A BATALHA

NO PORTO

Uma conferência de Martins Santarém no Centro Socialista de Paranhos

PORTO, 17. — No Centro Socialista de Paranhos, efectuou-se, como estava anunciado, a conferência de Martins Santarém, subordinada ao tema: *O perigo do caciquismo na República*. Presidiu a este acto de propaganda Guedes Malvar, membro da Confederação Socialista do Norte e vereador da Câmara Municipal, o qual, ao apresentar o conferente a numerosa assistência, salientou as suas qualidades de inteligência e de trabalho, referindo também um breve discurso de propaganda socialista. Santarém, desenvolveu detalhadamente o seu tema, demonstrando que o perigo do caciquismo tanto é pernicioso adentro das barreiras monárquicas como nefasto adentro dos muros do regime republicano; assim como combate um, não pode deixar de combater o outro. O caciquismo é a influência da força pesando sobre as consciências ainda pouco desenvolvidas, ameaçando os timoneiros que se deixam arrastar para não perder o seu pão, visto que há criaturas que, pelas suas condições especiais — um patrão, por exemplo — impõem os seus subordinados a votarem por uma pessoa que desconhecem, nada sabendo das suas ideias e dos seus intuitos. Além disso o cacique tanto vende a sua influência a uns como a outros, não tem firmeza de princípios, não tem carácter ideal: é uma ranciera política. A propósito, revelou a guerra acinosa que alguns elementos de Louzada lhe movem, para que não possa fazer parte, como representante do partido socialista, da Comissão Administrativa daquele concelho, o que prova exuberantemente que o caciquismo no norte, e mais enervante e criminoso, ainda não perdeu de todo as suas seculares raízes.

Antes de dar por finda a sua conferência, fez um rasgado elogio de *A Batalha*, afirmando ser o jornal mais bem feito que conhece no país, enérgico e optimo defensor das classes trabalhadoras, motivo porque aconselha a assembleia a que o compre e o auxilie na medida das suas forças, atendendo ainda a que é órgão da União Operária Nacional e, por consequência, seu próprio órgão.

A crise tipográfica no Porto
No domingo pretérito reuniu, em assembleia geral, a Liga das Artes Gráficas. Foi discutido e aprovado o relatório da gerência do ano findo. Como, porém, houvesse umas dúvidas no tocante às contas, foi nomeada uma comissão para se apurar o que haver possa de inexacto, devendo ser novamente presentes e definitivamente aprovadas na próxima assembleia. Foi censurado asperamente o procedimento dos tipógrafos que compunham o quadro da *Liberdade*, os quais, não levando em linha de conta os seus colegas desempregados, confeccionavam, de dia, o jornal *A Voz Pública*. Igualmente foi verberada a conduta dos tipógrafos José Alberto Fernandes e João Silva, bem como Torcato Alves Faria, empregado na impressão, todos sócios, por se haverem prontificado a comprar aquele jornal aos domingos, transgredindo assim uma das regras que a Liga há anos conseguiu após inúmeros sacrifícios. O presidente da Direcção tratou da situação dos tipógrafos desempregados, lendo uns officios enviados pela Federação do Livro e do Jornal, dando conta das suas demarches empregadas. Foi lido também um telegrama, recebido naquele dia, em que a mesma entidade participava ser votada pelo respectivo ministro uma verba subsidiária a qual deve chegar hoje.

Referiu-se, por último, ao valioso concurso prestado pela *Batalha*, motivo porque entende que a Associação tem por dever não só assinar aquele periódico operário, mas também ficar-lhe com algumas acções. De harmonia com os Estatutos, ficou esta proposta para ser inserida na ordem do dia da próxima assembleia, sendo, porém, desde já autorizada a Direcção a comprar a *Batalha* todos os dias. Esta colectividade, de acordo com as resoluções da União dos Sindicatos Operários, far-se-á encorporar na manifestação comemorativa do 31 de Janeiro.

Propaganda anarquista
Numa importante reunião dos mais activos militantes do movimento anarquista desta cidade, ficou resolvido fundar-se um centro denominado *Comunista do Porto*. Tornando-se de reconhecida utilidade, moral e socialmente falando, levantar o espirito decaído do operariado portuense, aquele centro comunista-anarquista propõe-se a pagar os seus princípios de emancipação humana, sob uma base científica, histórica e moral, realizando palestras e conferências, editando manifestos e folhetos e também promovendo passeios de confraternização a todas as localidades que se torne possível visitar. Pensa-se em instalar aquela nova colectividade numa das ruas mais centrais da cidade. Para levar à prática esta iniciativa, foi nomeada uma comissão composta dos camaradas Darwin Castelhan, A. Gonçalves, M. F. Torres, Salvaterra Júnior, M. R. Vieira, A. R. Santos e M. B. Júnior. A correspondência deve ser provisoriamente dirigida para M. F. Torres, rua Fernandes Tomaz, 224. A comissão previne de que a cobrança principia no próximo dia 20 do corrente.

A cooperação dos socialistas nos cargos administrativos
Sob a presidência do sr. José de Oliveira Pinto, secretariado pelos srs. dr.

Professor agraciado

E' o sr. Henrique de Carvalho por uma academia científica estrangeira

A Société Académique d'Histoire Internationale de Paris, da qual fazem parte o Presidente da República francesa, vários soberanos, chefes de estado e eminentes homens de letras, acaba de agraciá-lo duplamente com diploma de Membro, Actif e medalha de ouro o vi-goroso e antigo director de *A Revolução*, *O Vira* e *A Liberdade*.

Henrique de Carvalho, o laureado autor das *Cartas Vermelhas* e da *Heroína*



Prof. Henrique de Carvalho

da *Rotunda*, a par dum escritor de reconhecido mérito, é também um distintivo professor, que se notabilizou em Lisboa pela habilitação rápida de alguns alunos que, somente com um ano de estudo, conseguiram fazer exame dos tres primeiros anos do liceu.

O seu novo diploma e medalha de ouro armada de uma roseta com as cores do distintivo da Universidade de Paris, são outros títulos de boa recomendação ao curso de explicações liceais, que na rua Alves Correia, 146, 1.º, tão proficiente mente dirige.

E' justíssima a homenagem ao seu mérito literário e pedagógico, e como tal daqui o saudamos.

Carteado Mena e António Fernandes, reuniu ontem, em sessão plenária, a Confederação Socialista da Região do Norte. A assembleia ocupou-se largamente da cooperação dos socialistas nos cargos administrativos, sendo a opinião predominante de que o partido socialista deve coadjuvar o governo de defesa da república, mas não servir de joguete nas suas mãos, logo que se desencadeie a luta das paixões e especulações políticas. O partido socialista ofereceu o seu concurso atendendo às condições excepcionais de momento, mas tão depressa a República se encontre solidificada, como voltará à sua acção independente e própria, só aceitando os poderes e cargos administrativos por indicação do povo eleito. Foi dado conhecimento à assembleia de que na Póvoa de Varzim elementos retintamente monárquicos pretendem organizar um centro com carácter socialista (!), assim como em S. João da Madeira e Cabeceiras de Basto figuram alguns reacçãoários, como socialistas, nos corpos administrativos locais, terras, entre os quais o irmão do célebre padre Domingos, no último concelho. Em face disto, foi resolvido fazer-se sentir isto ao chefe do distrito e outras autoridades, insistindo para que só aceitem as indicações do partido socialista. Sobre a cooperação dos socialistas, foram aprovados dois documentos, um do sr. Manuel José da Silva, que sairá na imprensa como nota officiosa, e o outro da autoria do sr. Guedes Malvar, que baixaram à Confederação para dar a competente praticabilidade. Foi também discutida a reorganização do partido socialista, sendo apresentado um estudo do sr. Guedes Malvar. Baixou à Confederação, onde podem ser dirigidos outros trabalhos identicos, para maior perfeição duma obra completa e homogénea. Para o mesmo fim, foi nomeada uma comissão. Esquecia-nos dizer que foi ventilado o caso de alguns influentes de Louzada oporem-se à entrada do socialista Martins Santarém para o município daquela região. Não protestar perante o governador civil.

A Batalha em Faro

Vende-se na Livraria Farense de Tavares e Brito e na Tabacaria Capela.

Uma temporada lirica no Olympia

O *Olympia*, cuja empresa está realizando um verdadeiro tour de force com a organização caprichosa dos seus programas escolhidos, acaba de lançar na Lisboa amolecida por este começo radioso de primavera, o pregão gritante e estridente de uma inovação arrojadíssima. Trata-se nem mais nem menos do que da

Ópera no Cinema

De há tempos a esta parte que a empresa daquela casa, pensava em trazer até nós um espectáculo, que tendo sido discutidíssimo, acabou por obter a consagração unânime das plateias cultas de todo o mundo. Dificuldades de ordem vária com que tem sempre a lutar quem procura fazer-nos chegar o influxo das grandes novidades, obstará até hoje a que nós vissemos a concordância magnífica da arte do som com a arte do silêncio.

E enquanto no estrangeiro essa aplicação da musica fazia progressos enormes, entre nós ela era absolutamente desconhecida. Chegou agora porém o momento da revelação com a

Tosca

o velho drama de Sardou. A cinematografia que tem animado e vivificado as obras que o pó dos arquivos já ia cobrindo por completo, desde o pastiche dos *Miseráveis* até ao maravilhoso do *Monte Cristo*, obtém com a peça do mais exímio mexedor de cordelinhos teatrais da França, um exito retumbante e único. Dir-se-ia que as sedições personagens de Cavaradossi e Flora se transfiguram sobrenaturalmente na interpretação magistral de Serena e Bertini. E' uma verdadeira ressurreição que todos vão ter ocasião de admirar dentro de poucos dias.

Teatro Nacional

HOJE — Penúltima

de O ÚLTIMO BRAVO

64 representações com sucessivas encheimas.

Segunda-feira, Récita do camareiro Gouveia Pinto.

Quarta-feira, 20, em récita de moda e 1.º de assinatura, premiação da peça *Bódas de prata*, desempenhando os principais papéis Adelina Abranches, Indício Pezoto, Amelia Pereira, que se estreia neste teatro, e Albertina de Oliveira.

Pedras para isqueiro

A verdadeira pedra metal AUER encontra-se à venda na Havanza do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 55. (Defronte do Kiosque). Todos os operários se devem habilitar nesta feliz casa para a próxima loteria. Também ha numeros certos.

Casa do Isqueiro á porta

Clínica Dentária

Tratamentos de doenças da boca e extração de dentes absolutamente sem dor. Colocação de dentes artificiais pelo sistema americano (sem placa).

Tratamentos, às classes pobres, às terças e quintas-feiras, das 9 às 11, a prestações, com 20 0/0 de abatimento; sendo 10 0/0 para *A Batalha* e 10 0/0 para o cliente.

BARROS MARINHAS

Rua da Assunção
(Esquina da Rua da Prata)

A superioridade do cenário no Cinema

Mas mais ainda do que a transfiguração pessoal deixando-nos perceber modalidades novas de interpretação, há neste «film» admirável a superioridade de uma apresentação real da paisagem e do meio, que tendo uma acção notável, ficam no teatro quasi desaparecidos; assim, por exemplo, as cenas que se desenrolam no histórico Castelo de St. Angelo foram representadas «in loco» e com autorização superior do Vaticano.

A adaptação da partitura ao film

Não se poupando a esforços de qualquer espécie para nos dar a exhibição integral do grande «film», a empresa do *Olympia* encarregou José Bonet de arranjar musica adequada. O insigne pianista, conseguiu realizar tarefa tão difficil com uma apropriação feliçissima dos trechos inspirados da obra.

O *Olympia* vai, pois, em breve apresentar qualquer coisa desconhecida no nosso meio, grandiosa nas suas intenções. Não é o cinema banal que o nosso publico terá ocasião de frequentar; é um verdadeiro teatro animado, a que nem faltará o concurso decisivo da musica italiana.

Dentes artificiais

Extração sem dor, corações de ouro, dentes sem placa.
Rua Eugénio dos Santos, 37, 1.º

CÂMBIOS

	COMP.	VEND.
Cheque sobre Londres	24	33 3/4
90 dias	24	34 9/8
Cheque sobre Paris	257	267
Suiza	300	310
Belgica	230	239
Italia	230	239
Alemanha	608	618
Holanda	601	608
Madrid	14480	14500
New-York	13	14
Câmbio-Rio de Londres	13	14
Madrid e Paris	84000	84100
Libras	77 0/0	80 0/0

TEATROS & CINEMAS

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 — O último bravo, comédia.
S. LUIS — A's 21 — A emboscada. — Festa artística de Angela Pinto.
TRINDADE — A's 20,30 — Amar sem conhecer, zarzuela.
GINÁSIO — A's 21,15 — O Príncipe da Cochin-china, comédia.
AVENIDA — A's 20,45 — Despedida de A idade de amor.
APOLO — A's 21 — A princesa Magalona, revista.
POLITEAMA — A's 21 — O amor perfeito, opera.
EDEN — A's 20,30 — A Boneca, opereta e a revista *Travandias*.
FOZ — Animatógrafo e variedades.
OLIMPIA — Animatógrafo e concerto.
CINEMA CONDES — Animatógrafo e concerto.
SALÃO DA TRINDADE — Variedades e animatógrafo.
CHALÔ TERRASSE — Animatógrafo e concerto.
CHANTELIER — Animatógrafo e Sinf. Saladas.

DIONISIO VASQUES

Importador e exportador

Agentes nas principais cidades de

Espanha, França, Itália, Suíça, Holanda, Inglaterra, America do Norte, República Argentina, Cuba e Brasil.

Rua Augusta, 229, 1.º

LISBOA

Telegr. — Nistovasques

Telef. — 1183 C.

INTERESSES DE CLASSE

Em volta duma reclamação

Aproveitamos esta ocasião em que no Manicómio Bombarda se está fazendo uma reclamação, justa em toda a sua essência, feita pelo pessoal de enfermagem, para dizer duas palavras sobre a solidariedade entre esse pessoal.

Neste hospital o pessoal de enfermagem está dividido em quatro categorias: enfermeiros, ajudantes de enfermeiros, praticantes ou guardas e serventes. Esta divisão do pessoal faz com que entre uma categoria e outra haja sempre ou quasi sempre divergências. Parece-nos isto mais uma hierarquia militar que uma classe hospitalar, principalmente devido à arrogância com que os de categoria mais elevada (enfermeiros), tratam os de categoria inferior principalmente praticantes e serventes, arrogância essa que tem chegado à perseguição. E dizemos perseguição porque infelizmente é o que tem feito principalmente aqueles que não seguem o seu credo politico, caindo mais o seu odio sobre aqueles que são sócios da associação de classe e que por ela trabalham, e que são classificados por esses senhores de abolchevistas.

Não julgemos que é assim em todos os hospitais. Não! Nos outros hospitais, os que tem a mesma categoria, são sócios da associação de classe (o que os daqui não fazem), tratam os das outras categorias mais ou menos como colegas que são, e nem por isso deixa de haver o respeito e a disciplina que ali nunca haverá enquanto persistir tal perseguição.

Os guardas e serventes deste hospital tem dois ou três dias na semana, conforme a quantidade de pessoal existente, que começam o serviço num dia às 6 horas e meia, estando todo o dia de serviço, toda a noite e todo o dia

seguinte, podendo sair só neste último dia às 20 horas, para voltar no dia seguinte às 6 horas e meia. Total, 37 horas e meia de serviço. Edificante! Durante esse tempo costumam dar uma hora para almoçar e hora e meia para jantar, em cada dia, ou sejam ao todo 5 horas para refeições, ficando 32 horas e meia de serviço permanente em dois dias. E' demais!

Os resultados deste serviço tem-nos esses senhores visto, assim como todos nós. E' o acompanhamento trágico, o cemitério, de alguns camaradas vitima dos pela tuberculose, número que vai aumentando dia a dia.

Mas, o mais interessante é que quem mais entrava essa reclamação são enfermeiros, que sendo infelizmente nossos colegas, deviam ser solidários para com os seus camaradas, pois a reclamação que fazem não os prejudica. Essa reclamação é bem justa, pois só se reclama que nos dêem o dia seguinte ao que estamos de vés e só depois das 9 horas, para descansarmos depois de termos trabalhado 26 horas e meia permanentemente, o que se faz com os nossos camaradas dos outros hospitais. E' ou não é justo?

Que nos respondam os nossos camaradas trabalhadoras.

Para finalizar, diremos aos camaradas guardas e serventes do Manicómio Bombarda, que estejam alerta e sejam solidários, pois que novas perseguições se preparam devido às nossas justas reclamações.

Alerta camaradas! — Um enfermeiro.

Aos empregados de fotografia de Lisboa

Duma forma sucinta, mas que diligenciarei tornar clara, vou apontar a classe as razões fundamentais do seu desvelamento no capital e melhorias, que a colocam num lugar de inferioridade manifesta a par mesmo das mais mal retribuidas classes.

LHAU MASC ARAUJO

Enfermeiro e massagista. Val nos domicílios. Carta à redacção deste jornal.

JESUS NA GUERRA

Novidade literaria da maior actualidade

A' venda em março — Preço 50 centavos 500 réis

Pedidos á EMPREZA EDITORA POPULAR

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83

Propaganda social

Serie de folhetos em preparação

N. 1

Necessidade da Associação

Por José Prat

Ao Trabalhador Indiferente

Por Pinto Quartim

Preço de cada 60 rs. 700

Máquinas para entrega imediata

Motores a gás pobre e gasolina
Locomóveis e debulhadoras
Máquinas e caldeiras de vapor
Serras sem-fim e circulares
Máquinas para carpintaria
Moinhos e aparelhos para fabricas de moagem
Crivos Marot e tararas
Mós francesas de todas as dimensões
Cultivadores e semeadores
Tornos mecânicos, limadores e máquinas de furar
Acessórios para máquinas, óleos, correias e empanques.

Eduardo Pinto de Sousa & C. L.
74, Rua 24 de Julho, 74-E
LISBOA

Cimento TEJO

CUMPRE-NOS avisar o público de que a fabrica de Alhandra continua produzindo em grande escala o acreditado

CIMENTO "TEJO",

empregado há 25 anos nas obras mais importantes do País, sempre com os melhores resultados em cimento, armado, como em docas e em outros trabalhos de maior importância.

O seu preço é sempre inferior em 30 por cento a outros cimentos, alguns de inferior qualidade.

Inúmeros attestados dos mais afamados construtores existem neste depósito e podem ser consultados no público para avaliar a sua excelente qualidade.

Depositaristas gerais

do CIMENTO "TEJO".

Antonio Moreira Bato & C. L.

Rua 24 de Julho — 54-F

Telefone Central 233

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

Endereço telegraphico: BATO-FILHOS

CHARRUAS as mais perfetas

FABRICAÇÃO DE

E. DUARTE FERREIRA & FILHOS (Engenheiros)

TRAMAGAL



Modelos próprios e todos os pertences das marcas do mercado, mais gastáveis no país.

Reilhas vulgares de grande resistência.

Ditas de bicos substituíveis, privilegiadas, de cuja aplicação resulta uma considerável economia, pois cada reilha utiliza muitos bicos de muito menor custo.

NORAS para tirar agua — PRENSAS para vinho — Instalações completas de LAGARES DE AZEITE

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

A FUNTIPO

R. Nova da Piedade, 62, 2.º

A mais artistica fundição tipografica de Portugal

Director-proprietario

L. Sini.

Tinturaria a Vapor

Maria d'Assunção Silva Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

TINGE em todas as cores e lava toda a qualidade de fazendas, seda, lã, algodão em fio, roupas de senhora e fatos de homem, feltros e desmanchados, pelarias, casacos de borraça, reposteiros, peles, feltros e tapetes.

Déglaissage à sec

DERNIER DE LA MODE

SORTIDO COLOSSAL DE CHAPELARIA

Os modelos mais elegantes

Os preços mais economicos

ALVARO ALMEIDA GARCIA

RUA DA PALMA, 50 e 52

Empreza Editora Popular

(Officinas Graficas)

Papelaria, Livraria, Tipografia, Encadernação e Carimbos de Borracha

Especialidade em BILHETES POSTAES ILUSTRADOS e Livros escolares

R. do Poço dos Negros, 79 a 83-A — LISBOA — Telef. 4009 C.

OFICINA PARA CONCERTOS

BICICLETES E GRAMOFONES

Maquismos completos, cordas, tambores, ventoinhas, rodas de eugrenagem, agulhas, etc., etc.

Protectores e camaras de ar de diversas marcas e medidas. Esmaltagem a fogo de Bicycletas e com frisos. Bicycletas novas e usadas, e todos os accesorios para bicycletas e gramofones.

5, AVENIDA DAS CORTES, 7

A SIFILIS

ERVANHO da provincia cura radicalmente a sifilis e todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Contem de 100 a 200 réis. (Provincia, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, r. D., 4 Estrela. Curam-se todas as doenças.

Compre-se e vendem-se todas as obras de sociologia, arte e literatura, no Mercado Literario de José da Silva Oliveira, Calçada do Combro, 38-A.



FAZENDAS PRETAS PARA VESTIDOS

Por metade do seu custo por terem defeitos nas orelhas. Destas fazendas não se dão amostras.

ESTÃO A' VENDA NOS

ARMAZENS AZEVEDO

Assim como magnificos e soberbos RETALHOS que chegam muito bem para vestidos, desde 1\$400 réis o metro.

Rua dos Fanqueiros, 226 a 232

(Em frente da Rua da Assunção)

Serralharia Artística

Vicente Joaquim Esteves

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO

Construção e montagem de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA

Telefone 1412 (Morris)



RICOS

REMEDIAIDOS

POBRES

Não se esqueçam que ali na

TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 26 E 28

está em liquidação um completo sortido de calçado para homens, senhoras e creanças.